

ANNO V.

S. PAULO, (BRASIL.)
Domingo, 17 de Maio de 1903.

NUM. 20.

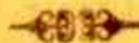
Indicador christão.

18. 2.^a FEIRA, S. Venancio martyr, quem de idade de quinze annos acabou o glorioso combate offerecendo a cabeça ao verdugo.
Rogações e Ladainhas.
19. 3.^a FEIRA, S. Celestino Papa, quem renunciou o pontificado tornando á solidão da vida religiosa de donde sahira.
Rogações e ladainhas.
20. 4.^a FEIRA, S. Bernardino de Sens, illustre pela sua doutrina e exemplos de vida.
Rogações e ladainhas.
21. 5.^a FEIRA, † A Ascensão gloriosa de Nosso Senhor Jesus-Christo ao céu. S. Valente Bispo.
22. 6.^a FEIRA, Os Santos Martyres Faustino, Thimotheo e Venusto.
23. SAB. S. Desiderio Bispo de Langres que se offereceu ao martyrio em favor de suas ovelhas

que eram opprimidas pelos vandalas.

500 dias de ind., assistindo á Missa das 7 horas no Coração de Maria.

24. DOM. *infra Oct.* Sta. Joanna, mulher de Cuza, mórdomo de Herodes, de quem falia S. Lucas.



EPISTOLA DE HOJE.

(1.^a Epist. de S. Pedro, c. IV., v. 7.)

Irmãos carissimos, sede prudentes e vigiae em oração. E antes de todas as cousas, tende entre vós mesmos mutuamente Caridade; porque a Caridade cobre a multidão dos peccados. Exercitae a hospitalidade uns

com os outros sem murmuração: cada um, segundo a graça que recebeu, communique-a aos outros, como bons dispenseiros das diferentes graças que Deus dá. Se algum falla, seja com palavras de Deus: se algum ministra, seja conforme á virtude que Deus dá: para que em todas as cousas seja Deus honrado por Jesus-Christo, o qual tem a gloria e o imperio nos seculos dos seculos. Amen.



INSTRUÇÃO PRÁTICA.

SEGUNDA-FEIRA.— *Séde prudentes.*

A primeira das virtudes que deve procurar o homem, quer o consideremos como christão, quer como simples homem, deve ser a prudencia, que ha de reger e governar todas as nossas acções. Consistindo a virtude num meio, á prudencia pertence mostrar em que ha de consistir esse meio.

TERÇA-FEIRA.— *Vigiae em oração.*

Caminhamos constantemente entre perigos para a nossa salvação, carece, pois, que não durmamos nem andemos descuidados, antes com grande vigilancia accudindo a Deus com fervente oração, quando nos achemos em algum perigo ou tentação.

QUARTA-FEIRA.— *Tende entre vós mesmos uma constante caridade.* De muitas e mui diversas maneiras nos aconselha Deus esta virtude tão excellente e tão necessaria para vivermos em sociedade. São muitos os titulos e razões que temos para observar entre nós esta virtude, porém são também muitos os obstaculos para sua pratica. Mas o christão deve superal-os todos e antepôr a todos os

sentimentos da natureza o dever e o preceito e ordenação divina.

QUINTA-FEIRA.— *A caridade cobre a multidão dos peccados.* E' muito certo isto que aqui nos assevera o príncipe dos Apostolos, mas não nos devemos illudir, cuidando que basta termos caridade só para com o proximo para assegurarmos a vida eterna. Carece tenhamos caridade para com Deus, que o amemos observando os seus preceitos, os seus mandamentos. São muitos os christãos que cuidam ser sufficiente amar o proximo sem cuidar para nada dos mandamentos de Deus e da Egreja, Esposa de Jesus-Christo e estão muitos errados. Convém fazer aquillo e não omittir isto.

SEXTA-FEIRA.— *Cada um segundo a graça que recebeu, communique-a aos outros.*— Continua o Apostolo a mostrar aos christãos a maneira de praticar a caridade, segundo as leis do amor. Fundada nisto a Egreja Catholica assignala aquellas obras de misericordia que são quatorze: umas corporaes, e espirituaes outras. As corporas são: dar de comer ao faminto, de beber ao sedento, vestir o nú, remir os captivos, visitar os doentes e encarcerados; hospedar os peregrinos e enterrar os mortos.

SABBADO.— *Como bons dispenseiros das diferentes graças que Deus dá.* Aqui podemos entender as obras de misericordia espirituaes que devemos exercitar a favor de nosso proximo e são: ensinar o ignorante, corrigir a quem vae errado, dar bom conselho a quem delle precissar, consolar o triste, perdoar as injurias, orar a Deus pelos vivos e os defunctos. Desta sorte praticaremos sempre a perfeita caridade e Deus per-

doar-nos-á nossas culpas e peccados depois de bem arrependidos e confessados.

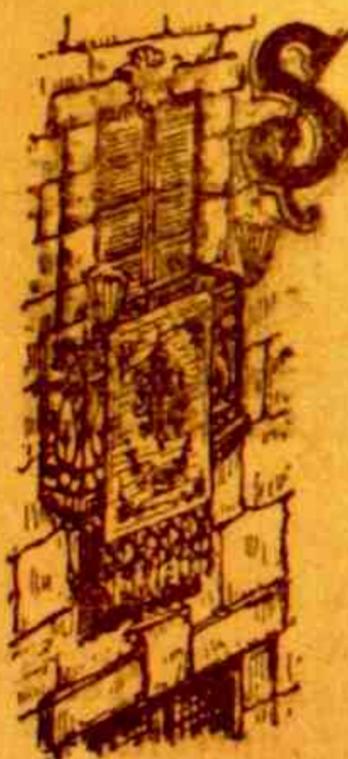


Grandezas de Maria.

Magnificat anima mea Dominum.

AMOR DE MARIA.

V



Thomaz de Villanova falando na caridade da nossa Rainha diz: «Oh em que ardores e em que chammas tão sagradas ardia o Coração de Maria!» Era elle aquelle altar do qual o mesmo Deus na sagrada Escriptura disse: «Este fogo nunca jamais faltará no meu altar.» Quem poderá explicar, Virgem sagrada, aquellas ardentissi-

mas chammas, aquellas luzes clarissimas, aquelles resplandecentes fulgores, em que estaveis toda accessa e como mergulhada? O sol de justiça que morava em vosso seio vos penetrou alma e corpo, e vos encheu do sagrado licôr da caridade. Eu creio que aquelle corpo virginal tão delicado e sensível não poderia aturar sem consumir-se, impressões tão fortes, raios tão abraçados, a não ser maravilhosamente sostida pela Omnipotencia divina.» Até aqui são palavras do Santo Arcebispo de Valencia.

Ricardo de S. Lourenço assignala como termo na caridade, o amor insaciavel e violento no qual coloca tres grãos. O primeiro é o amor que fere. Se diz que o coração está chagado quando ferido pela setta da caridade, arde nesse fogo, suspira por elle, geme não podendo deter a vehemencia das suas chammas. Donde procede que ás vezes chega a pallidecer o aman-

te e consumir-se nesse vivissimo fogo.

O segundo é o amor que ata; quando o amor de tal forma une a alma com Deus, que não sabe pensar em nenhuma outra cousa que em Deus, esquecendo tudo o mais: o terceiro gráo de amor é violento e faz languidecer o amante e esta tal languidez e desfallecimento procede da vehemencia com que é arbatada a alma para Deus. Esquece-se de si mesma e de todas as cousas e vive só em Deus e para Deus. Todos estes grãos de amor os possuia a Virgem Nossa Senhora.

Suspirava inflammada naquelle divino incendio e procediam de seu amoroso peito aquellas ardentissimas palavras como fléchas ardentissimas dizendo com frequencia: *Magnificat anima mea Dominum*. Mais ainda; Ella não sómente foi chagada do divino amor, senão que foi victima.

Diz S. Alberto Magno que

tudo aquillo que faz desfallecer si continúa, si não cessa, pode conduzir até a morte. Pois bem; como já vimos o amor vehemente de Maria a fez desfallecer e não cessou este amor antes foi crescendo por momentos. Daqui se infere que nossa amante Rainha morreu pela vehemencia do doce tyranno de seu amor e caridade.



CAPITAL. — Tendo desaparecido um objecto, fiz um voto ao Coração de Maria para ser achado, e de ahí a pouco appareceu. *Uma devota*. Outra devota conseguiu ficar bôa duma doença depois de ter prometido ao Coração de Maria re-

nar o terço, ouvir uma missa e dar uma esmola. J. G. A. vem agradecer ter arranjado tudo o que desejava. O Snr. Francisco de Paulo Farcão sahio bem duma operação perigosa.

Itatiba.— D. Crescencia Simioni vendo um filho duma sua amiga com o craneo fracturado proveniente duma grande queda, receiosa que estivesse morto ao ser transportado á casa, supplicou ao Imm. Coração de Maria a sua salvação e foi logo ouvida; pelo que dá mil graças, e cumpre o voto de publicar, conforme promettera. A mesma por um favor que recebeu do mesmo Imm. Coração, mandou celebrar uma missa no Santuario. Para que minha filha ficasse livre da febre puerperal, recorri á intenção das bemditas almas do Purgatorio, promettendo publicar a graça em uma Revista religiosa e como ella foi muito feliz, venho cumprir o voto, pedindo a publicação na *Ave Maria*. *João de Moraes Luz*. Por minha irmã ter sido feliz no parto, cumpro o voto de accender uma vel-la ao dulcissimo Coração de Maria, e publicar o favor. Estando a minha alumna Sebastiana de Camargo soffrendo ataques de nervos, tambem fui opportunamente ouvida, depois de recorrer ao purissimo Coração de Nossa Senhora. Tendo sido uma filha atacada duma congestão de figado, acompanhada de febre, recorri ao Imm. Coração de Maria; vendo-a hoje felizmente perfeitamente bôa, ficando muito grato por este favor. *Sebastião A. Miranda*.

Jundiahy.— D. Anna B. Leite vendo seu marido sem esperanças de arranjar emprego, lembrou-se do Coração de Maria e prometteu o primeiro dia de serviço. Gratissima cumpre a sua promessa: fica tambem penhorada por outro favor.

Atibaia.— Uma devota do Imm. Coração de Maria, alcançando do mesmo Coração muitos grandes favores: vem por meio desta agradecer a tão Bôa Mãe, e pedir a publicação na *Ave Maria*.

Tatuhy.— D. Fausta Maria Alves agradece ao Imm. Coração de Maria duas graças que obteve: pede para serem publicadas na *Ave Maria*. D. Zilda Castro agradece uma graça obtida, e uma Irmã do Sdo. C. de Maria mais dois favores.

Pouso-Alegre.— Um clerigo tendo rogado ao I. Coração de Maria por meio de uma missa rezada no altar-mór de sua propria capella, promettendo que se alcançasse a graça desejada mandaria publical-a na *Ave Maria*, hoje cumpre a promessa e dá muitas graças ao I. Coração, fonte copiosa de todas as graças.

Bom Jardim.— Tendo perdido um anel de valor e que me acompanha ha muitos annos e sendo um objecto de minha estimação pedi, a Nossa Senhora da Aparecida se me fizesse a graça d'elle tornar a voltar as minhas mãos, eu mandaria publicar o favor assim como assignar a *Ave Maria* por um anno; e

como appareceu depois de 4 mezes, venho cumprir a promessa.

Dario José de Sant'Anna.

Barreto.—Uma Irmã do SS. C. de Jesus estando soffrendo ha muito tempo de um grande tumor nas costas de uma mão, e tendo-se medicado muito, e não encontrando melhora a seu mal, implorou a protecção do I. Coração de Maria, promettendo se ella sarasse tirar esmolas para o Sagrado Coração de Jesus, e mandar celebrar duas missas ao SS. Coração de Jesus, e como sarou em poucos dias e se acha bôa, vem cumprir seu voto.

Mocóca.—Eugenio Olympio ds Silva remette uma esportula para ser resada uma missa em louvor á SS. Virgem: isto em cumprimento de um voto feito á excelsa Rainha dos Céos, no qual foi, como sempre que recorre á mesma, promptamente attendido. Agradece tambem mais outro favor implorado em tranze afflietivo e concedido promptamente pela S. Virgem. Uma devota agradece ter-se uma sua filha visto livre dum tranze perigoso por causa de ter engolido uma bola. Innocencia C. de Figueiredo Silva, fez um voto ao I. Coração de Maria, implorando o restabelecimento da saúde de uma sua filha, no que foi attendida; tendo em companhia desta resado uma novena conforme promettera: reconhecida solicita a publicação dessa graça.

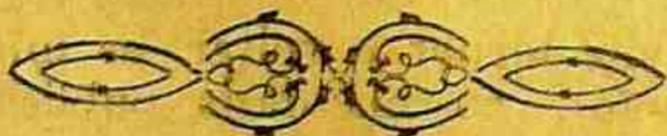
EGHOS DE ROMA.



Commissão de jornalistas.—Entre as muitas audiencias que o Santo Padre tem recebido nos dias passados podemos contar a da Commissão de jornalistas catholicos allemães e 250 individuos das associações catholicas de professores e professoras leigos da Allemanha. As professoras eram em numero de 150 pertencentes á associação catholica de professoras que conta com 3.000 socias. Como seria bom que entre nós tambem se formasse uma associação congenera que desse frutos copiosos de solida instrucção religiosa. Ainda temos muito a fazer para o desenvolvimento catholico em nossa patria.

Entre a commissão dos jornalistas destacou-se a formada pelos membros da Associação de Sto. Agostinho da imprensa catholica da Allemanha, presidida pelo Snr. Gunau. Foram tambem recebidos os principes de Allemanha e os membros da comitiva do imperador Guilherme II. No dia 6 foram recebidos mais os peregrinos hollandezes.

Proximo Consistorio.—Por estes dias deverá ser celebrado novo consistorio em Roma para a eleição e nomeação de diversos Arcebispos, Bispos e alguns Car-



deaes. Quem sabe si entre elles veremos publicados o nome de nosso futuro Bispo e algum outro de entre os nossos caríssimos Padres? Ha muitos que se supõe serão do numero dos designados, mas por emquanto nada se sabe de certo.

Novos Prelados.— Foram nomeados pelo Summo Pontifice Mons. Antonio di Tomano, bispo de Oria; Mons. Maximiliano Novelli, bispo de Colle em Val d'Elisa; D. Anselmo Pecci, benedictino do Monte Cassino, bispo de Tricarico na Basilicata; Mons. Francisco Traina, bispo de Patti; D. Fernando Fiandra, bispo de Nicosia; D. Mario Sturzo, bispo de Piazza Armerina; D. Francisco Rieti, carmelita, bispo de Lipari; Mons. Nicoláu Andrino, foi transferido para a diocese de Mazzara. O conego lateranense João Bonelli foi nomeado capellão secreto de honra do Papa.

Obulo de S. Pedro.— Recebendo o Santo Padre em audiencia os peregrinos allemães, estes fizeram-lhe de presente para o obulo de S. Pedro a quantia de 56.000 marcos. Aprendam aqui aquelles de entre os nossos patricios, que imaginam que só os estrangeiros mandam dinheiro ao Papa e que desejariam ter uma egreja separada de Roma para não sustentar com o dinheiro dos brasileiros a um Papa estrangeiro. Como si o Papa não fosse o pae de todos! Como si o Papa fosse estrangeiro para algum catholico do mundo. E si é estrangeiro para os brasileiros porque o não será para os allemães, francezes, espanhóes, etc.?

Que vergonha para nós brasileiros offerter tão pouca [cousa para o obolo de S. Pedro! Ainda faz pouco um cidadão (civis) brasileiro se queixava de termos mandado 2:800\$ para o Papa.] Mas o que é isto para 55.000 marcos? Comparemos as cifras e fallemos si temos brio nacional e sangue brasileiro nas veias. Coitados, são cegos que guiam outros cegos. Não são genuinos brasileiros.

Eduardo VII ante o Papa.—

Apesar do que a penna impia escreveu sobre a visita do rei de Inglaterra ao Papa esta teve lugar, sendo recebido em audiencia pelo Santo Padre, e tratado com toda a cerimonia devida á sua dignidade real. Já em Roma em todos os circulos inglezes dava-se por cousa certa que o seu monarcha não esqueceria de seus deveres de Soberano, nem desconheceria que uma incorrecção de sua parte feriria profundamente a milhões de subditos catholicos da corôa britannica espalhados por quasi todas as partes conhecidas do mundo e por nobres personagens que formam parte dos conselhos da corôa. Felizmente não se enganaram.

PERGUNTA ESCUSADA

Um mestre de escola, a quem um seu sobrinho tinha roubado um bacalhau de Escocia, reprehendia ao moço dizendo:

— O que mereces por um atrevimento semelhante? Dize-me, o que mereces?

O que hei de merecer titlo? Depois de ter comido tanto bacalhau, que me dê um copo de vinho.



Echos Sul-mineiros

PASSAGEM DO EXMO. SR.

D. JULIO TONTI, NUNCIO APOSTOLICO
NO BRASIL.

(Continuação.)

Amanheceu o dia 21 do fluente claro e com feição de festa para esta Princesa do Sul de Minas.

Os operarios considerarão esse dia feriado e por todos os recantos da cidade ouviam-se vozes e enxergava-se certa animação e vida desacomostumados na pacifica Rainha do Mandú.

Era o nosso hospede illustre o Representante do Papa.

A's 8 horas da manhã dirigia-se o povo para o nossa grandiosa Cathedral e poucas minutos depois entrava o venerando Pontifice pelas suas portas no meio duma multidão devota e recolhida. Após o sacrificio incruento com a mesma ordem sahia o grande sacerdote victoriado sempre.

Neste momento o povo abalado na fibra electrica do entusiasmo desatrelou os animaes do carro onde entrara o Snr. D. Julio Tonti e o levou puxado com as mãos entre os applausos dos espectadores.

O restante até a tarde passou S. Exa. recebendo a Commissão do Clero, Comunidade dos Padres do Coração de Maria, Commissões do Fôro, do Commercio, Apostolado do Coração de Jesus, Archiconfraria do Imm. Coração de Maria, Escolas publicas, etc. etc. etc.

A todos S. Exa. recebeu com agradavel sorriso e para todos tinha palavras de alento e de encorajamento.

De tarde S. Exa. encaminhou-se para o Collegio Diocesano, onde os Sres. Seminaristas prepararam um

Certame Literario-Musical conforme o programma adjunto.

Correu o acto com brilhantismo quer na parte literaria, quer na parte musical.

O illustre Representante da Santa Sé penhorado teve palavras de louvor e agradecimento.

Terminando o certame o povo desatrelou os cavallos do carro e o levou a mão até a Capella dos Padres Missionarios, Filhos do Coração de Maria.

Mesmo na porta lhe pronunciou um breve discurso em hespanhol um dos Rvmos. Padres Missionarios Filhos do Coração de Maria, respondendo o Exmo. Snr. D. Julio Tonti, e logo o Rvmo. P. José Domingo, Superior dos Missionarios ergueu um caloroso *viva!* e offereceu-lhe o aspersionario.

A brilhante Archiconfraria do Coração de Maria que o aguardava na entrada da capella o cobriu de flôres.

Após breve visita perante o Santissimo Sacramento entrou na casa dos Missionarios e admirou sorprendido o bello templo que estão os Padres Missionarios levantando.

Depois de um *lunch* que se lhe offereceu encaminhou-se para o Collegio das Irmãs da Visitação, onde entoaram um hymno commovedor as meninas que frequentam tão notavel estabelecimento.

Com infantil candura pronunciaram tres meninas pequenas um dialogo sobre o Exmo. Snr. Nuncio Apostolico escutado com manifesto e visivel prazer de S. Exa.

Após alguma outra poesia e canticos presentearam com um mimo feito no collegio para o distinctissimo Hospede.

Do collegio seguiu para a Cathedral onde o Rvmo. P. Antonio Pinto num discurso tocante commentou estas palavras: *Hæc dies quam fecit Dominus, exultemus et lætemur in ea.*

Por derradeira vez S. Exa. dirigia a sua palavra facil e fluente ao povo que regorgitava na vasta e bem enfeitada cathedral.

Finalmente com voz robusta en-

taes a nossa veneranda e illustra Antistete o hymno Ambrosiano.

Aquelle dia deslisou-se como um instante, mas com recordações taes que as peripecias da vida não poderão abafar nem o perpassar dos annos poderá deitar ao esquecimento.

No dia 22 sahia o Exmo. Snr. D. Julio Tonti para Campanha.

O garboso destacamento policial fez as continencias devidas ao Nuncio da Santa Sé juncto ao Governo do Brasil.

Seguiu S. Exa. acompanhado do Exmo. Snr. D. João B. Corrêa Nery, Rvmo. P. João Almeida Ferrão, digno Vigario Geral do Bispado. Mons. Leoni, Auditor da Nunciatura, P. Antonio Pinto, digno Cura da Sé, P. Raymundo Torres, P. José Beltrão, P. Francisco Ozamiz, P. Sebastião Sampaio, P. Alberto Brigagão, P. Agostinho Martell, o heroe do Machado e hoje Vigario de Jacutinga, o correctissimo Juiz de Direito da comarca, Dr. Francisco Rego Cavalcanti, Cel. Saturnino de Alcantara, Mtro. Primo Sartori, Cel. Andrade, Promotor da Justiça, Dr. Martiniano de Barros, Juiz de Direito de Sta. Rita, Cap. Zoroastro Ferraz, digno Delegado de Policia, Snr. João Pedro Coimbra, Snr. Ignacio de Loyola e Snr. José Cardoso Paes de Rabello.

O brioso povo de Pouso-Alegre esteve na Estação sem differença de classes sociaes e como uma pessoa só acclamava Aquelle que oficialmente prometteu-lhe não transferir a Séde episcopal para outro qualquer logar.

A locomotiva apitou, e a nebrina perdeu de vista a cidade que por ultima vez irrompia em brados geraes e expontaneos de puro entusiasmo religioso.

Parabens á Rainha gloriosa do Mandú!

Sta. Rita de Sapucahy—Perto de duas mil pessoas irromperam em um brado geral de entusiasmo na chegada do comboio. Após estes vivas o Ilmo. Snr. Joaquim Lopez Vianna pronuciou uma bella allocução.

Itajubá.—Ao frente de tres mil pessoas apresentou-se o Rvmo. P. Marçal Ribeiro com as mais gradas pes-

soas a cumprimentar o Snr. Nuncio Apostolico na Estação de Itajubá.

O Rvmo. P. Vigario desta cidade preparou um lauto almoço para S. Exa. e a illustre comitiva.

O brinde official foi realizado pelo Commendador Frederico Schuman.

Maria da Fé.—Immenso povo com Banda de Musica esperava ao Representante da Santa Sé.

Passando a serra de S. João que se acha a 1,333 metros sobre o nivel do mar chegamos na cidade de

Christina—Muitissimo povo chefiado pelo digno Vigario da Parochia, acclamou o Exmo. Snr. D. Julio Tonti.

Uma menina com muita modestia deu-lhe as boas viadas num discurso.

A' comitiva accrescentaram-se nesta Estação os Rvmos. P. Manuel Gomes Faria Nogueira, P. Calazans e P. Pedro Nolasco.

Carmo do Rio-Verde.—Muito povo com Banda de Musica e os collegios de meninos e meninas bem formados receberam ao distincto Arcebispo de Ancyra.

O Ilmo. Snr. Jerónimo Fernandez numa eloquente oração saudou a S. Exa. Rvma. erguendo vivas no fim della.

O nosso conspicio Prelado e o Nuncio responderam agradecidos ás provas de affecto dados pelos Rioverdenses.

Soledade.—Aqui almoçaram S. Exa. Rvma. e a comitiva e o digno Chefe do Trafego da Companhia Sapucahy Cel. Alexandre Pinto num discurso disculpou-se si o seu serviço não tivesse sido bem executado. «Muito bem feito»—foi a voz geral da comitiva.

Pouso-Alegre, 30 - 4 - 903.

O Correspondente.

— —
Cruzeiro

D. Julio Tonti, Nuncio Apostolico.

Em sua passagem por aqui, vindo de Campanha com destino á Aparecida, a 35 do passado, foi condignamente recebido pela popu-

lação o Exmo. D. Julio Tonti, Nuncio Apostolico e Representate da Santa Sé junto ao Governo Brasileiro.

Compareceram á estação a Archiconfraria do Immaculado Coração de Maria, com o seu estandarte e a Conferencia de S. Vicente de Paulo, alumnos das escolas locais formando alas e empunhando estandartes religiosos, grande numero de fiéis, notando-se muitas pessoas da alta sociedade, vereadores da Camara, juizes de paz, autoridades, etc. e a banda musical *Primor da Bocaina*, que viera de Cachoeira pelo trem da manhã afim de tocar durante a manifestação.

Na plataforma, ao desembarque do Sr. Nuncio, ergueram-se vivas á Religião Catholica Apostolica Romana, a S. S. o Papa Leão XIII, ao Presidente da Republica, etc., correspondidos enthusiasmicamente.

Na sala da estação, adrede preparada com folhagens, bandeiras, escudos etc., foram offercidos ao illustre viajante e sua comitiva de que faziam parte o preclaro bispo D. Nery e outros distinctos sacerdotes, em uma lauta meza, café, doces, licores etc., depois de terem sido os anneis dos dois prelados beijados pelas pessoas presentes.

O Rymo. P. Ernesto, Vigario, saudou o Sr. Nuncio em seu nome e no de seus parochianos, terminando por pedir-lhe a benção apostolica para os presentes e a toda a parochia. O Sr. Nuncio agradecendo a recepção, lançou em seguida a benção que foi recebida de joelhos pelas pessoas que enchiam a sala, seguindo a tomar o trem da E. F. Central, em cujo carro, fallou ainda em nome da Camara o Sr. Ephraim Salles, saudando o Sr. Nuncio que agradeceu.

A banda de musica, o Rymo. Vigario e algumas pessoas acompanharam os illustres viajantes até Cachoeira.

—Tambem foi recebido com as mesmas demonstrações de alegria, em seu regresso da Aparecida no dia seguinte, S. Exa. o Sr. D. João Nery, Bispo de Pouso-Alegre, que em phrases duçorosas agradeceu ao Rymo. Vigario P. Ernesto, e ao

catholico povo cruzeirense, a manifestação que lhe era feita, almejando a prosperidade desta florescente villa ao que agradeceu o Vigario per si e pelos seus parochianos, erguendo-se vivas a S. Exa., á Religião, etc.

Os presentes beijaram o anel sagrado do illustre prelado, que seguindo a tomar o trem de Minas e Rio foi acompanhado até as estações proximas á daqui por muitas pessoas gradas, familias, etc.

As mezas de doces offercidas ás altas dignidades ecclesiasticas foram servidas pela exma. familia do Sr. Dr. Celestino, com o capricho e gosto que lhe são peculiares.

O destacamento fez a ambos os prelados as continencias do costume. Commandava-o o sargento Luz.

Foram as duas minifestações mais concorridas de povo que aqui temos assistido ha longos annos, o que demonstra que os cruzeirenses sabem ter no apreço que merecem os Ministros do Senhor.

Avaré

No dia 1º. do corrente, ás 8 horas da noite, em sua fazenda no municipio de Avaré, o Capitão José Viera Pinto entregou a alma ao Creador, depois de soffrer com resignação por alguns mezes a molestia que o victimou e de se achar confortado com os ultimos sacramentos.

O finado era geralmente estimado e considerado pelas suas virtudes, sobresahindo a caridade, por isso a sua morte foi geralmente sentida e pranteada por muitos: residia nesta ha 20 annos, tendo prestado relevantes serviços nas obras da Matriz e em outras de piedade; era membro de mesa de diversas irmandades e um dos fundadores da Conferencia de S. Vicente de Paulo.

Sendo viuvo, sem herdeiros necessarios, legou grande parte de seus bens para instituições religiosas, dos que nos lembramos dos seguintes: 200\$000 para a Conferencia de S. Vicente de Paulo desta cidade;..... 200\$000 para o Lyceu de S. Coração de Jesus, dessa Capital: 100\$000 para

a Casa Pia de S. Vicente de Paulo; 100\$000 para o I. Coração de Maria, tambem dessa; e 100\$000 para a irmandade dos Santos Logares de Jerusalém.

Eis ahi os traços mais notaveis dese individuo tão modesto quão bondoso. Paz á sua alma e pezames a sua familia.

Do Correspondente.



Vozes a Maria.

Quem causa minha alegria?
Maria.

Qual é a flôr mais formosa?
A rosa.

O que faz doce a dôr?
O Amor.

Bemdito seja o cantor
Que entre os espinhos e abrolhos
Canta com pranto nos olhos
Maria Rosa de amor.

Que pede um desamparado?
Advogado.

E o enfermo na inquietude?
A saúde.

Que lobrigo em lontanança?
Esperança.

Pois nos dias de bonança
E nas noites de amargura
Chamar-vos-ei com ternura
Saúde, Advogada Esperança.

S. Paulo.

O MEDICO



Qualquer que mesmo quando avido de interesses, em um feliz momento, por um acaso fortuito, tenha o condão de despertar para si certas atencões, já zozis a sociedade lhe reatlará applausos, deixará de enôdar louvores, posto que em pleno conhecimento das circumstancias productoras de semelhante effeito.

Certamente ninguem quererá que se lha recuse o direito de abrigar-se em seguro aprisco, desde que se julgar em immipencia de algum perigo, ainda quando extemporaneas sejam as providencias postas em pratica ou menos cabiveis as cautelas tomadas, ás quaes é medrosamente impellido.

O mesmo porém não sóe succeder respectivamente ao legitimo descendente da grande escola de Cós, pois ordinariamente teimam em fazer germinar cardos, onde elle procura cuidadosamente semear flôres.

Mas, enquanto a multidão se aveluma e se checa porfiadamente em busca de proveitos, diversões e prazeres; enquanto outres voluntariamente atiram-se aos abyssos dos vicios no amplo scenario das orgias, das saturnaes, gostosamente pagando largos proventos á morbidez; em quanto os afortunados da sorte, reclinados em custosos estofos, sorvem em taças preciósas o nectar de Olympo e bemdizem a sua incomparavel estrella; enquanto muitos mordazmente motejam e tudo exigem do pobre esculapio; elle solitario, reflecte, medita, recolhe-se, vela, em summa, pela humanidade, affim de que, pelo menos, possa assegurar-lhe que se acha habilitado a prolongar-lhe a existencia, poupando-lhe a dôr e minorando-lhe o soffrimento, uma vez que não pode clamar Eu-

veja! havendo resolvido o problema da perpetuidade da saúde.

Em verdade, não é preciso que se o chame ao dever; não é necessário que se lhe aponte o caminho a seguir; por quanto, em mente traz sempre fielmente gravado o santo juramento de honra, com o qual sellou longos annos de ingentes esforços, de sacrificios inestimaveis, e que instinctivamente lhe brada á consciencia: tens tacita obrigação de cumprir o compromisso solemne — *exercer a Medicina com fé, caridade e probidade.*

Raro, por certo, é que, do leito onde jaz o enfermo, até se apartarão todos os proximos, apavorados pelo contagio ou pelo asco que lhes possa causar a asquerosa molestia; entretanto, é o medico quem, nesse momento, tudo esquecendo, até a a propria vida, em lugar de afastar-se, cada vez mais expõe-se, em cumprimento da missão sagrada, que verdadeiramente jurou desempenhar.

E' elle quem, sem ligar importancia aos rudes golpes aos quaes se entrega ousadamente, em virtude de intensamente lhe vibrarem n'alma os sentimentos de humanidade e caridade, atira-se denodadamente á lucta desigual entre a sciencia e a morte, sem respeitar o gume afiado do cruel alphange. E mesmo quando gravemente ferido ou irremediavelmente perdido, ainda estoica e corajosamente abandona o envolucro material, levando n'alma o consolo de haver praticado o bem.

Quantas vezes o sinistro projectil, não obstante attingir violentamente o alvo, leva ainda á distancia a sua acção destruidora, avassallando submettendo e até exterminando, puros corações, que unissonos batiam e uniformemente rythmavam-se na harmonia serena da virtude?!

Tomba na arena o gladiador heroico, vencido atrozmente pelos rudes golpes do dever, e saudoso deixa o sanctuario domesitico, onde debatem-se em tristeza a mais lastimosa, a extremosa companheira dos seus dias e os genuinos herdeiros do seu heroismo!

Os louros immarcessiveis conquistados á custa de tão sublimes

solhidas nos arcos da martyrio, eis o que resta como trophéos valerosos que attestam a nobreza do valente gigante, do famoso campeão, e tambem a desolação daquelles entes queridos, arregimentados nas mesmas fileiras e recolhidos á sombra da mesma bandeira.

E' mais um martyr que galhardamente se deixa fulminar no campo da virtude; é mais um exemplo edificante de abnegação, dedicação e dignificação, que se transporta aos annaes de sua historia.

DR. VALERIANO DE SOUZA.

Discurso Sacro

POR OCCASIÃO DO 25º. ANNIVERSARIO
DA ELEIÇÃO DO S. S. PADRE O
PAPA LEÃO XIII.

PRONUCIADO NA CATHEDRAL DE DIAMANTINA PELO P. J. M. S.

*Servavite, et dedi te
in fœdus populi, ut suscitares terram et possideres hereditates dissipatas. Conservei-te, destinei-te para alliança e paz do meu povo, para despertares a terra e te apossares de heranças espediçadas.*

(Isaias, cap. 49, v. 8.)

Exmo. e Rvmo. Snr. (*)

Rvmos. Snrs.

Dilecto e piedoso auditorio.

Rememorando factos dos primeiros tempos, fazendo pensativo a resenha dos incontrastaveis successos do Antigo Testamento, deparo neste momento com o vulto do Legislador Hebreu, ao qual, segundo o Exodo C. 3º. apascentando solícito o reba-

(*) Exmo. e Rvmo. Snr. Bispo de Bagis, Coadjutor de Diamantina.

nho de seu sogro Jethro, manifestou-se Deus N. Senhor com um evidente sinal de sua presença, isto é, em um sarçal envolto em chammas sem se consumir — *Viderat quod rubus arderet et non combureretur*; não lhe passava despercebido que se encandeciam as chammas, mas não se consumiam as sarças... *Vadam, exclama sem demora Moysés, et videbo visionem hanc magnam*. Hei de ir com estes pés, hei de ver com estes olhos este portentoso!... — *quare non comburatur rubus*, porque é que não se encineram às sarças!...» Sobejos motivos tinha o S. Patriarcha de cogitar da causa de tão inaudito effeito!... — fogo intenso conservando viridantes arbustos?...

Symbolicamente representava e significava a visão — que as atrocidades ferinas dos Pharaós frustradas pelo divino poder não extinguiriam a prosapia eleita de Israel!... (Pausa).

....*Vadam*, tem exclamado com maioria de razões a humanidade em peso, partindo presurosa do Septemtrião e do Meio-Dia, do Oriente e do Occidente, abandonando thronos e esvaciando choupanas, enchendo albuns e sobraçando presentes.... *Vadam, et videbo visionem hanc magnam!*... Hei de ir, ver e contemplar este grande e até maximo prodigio... Innumeras labarédas de incalculáveis cuidados — e preocupações sobre todo o Universo ainda não ceifarão a proveitosissima existencia de um debil nonagenario—o qual como Pae carinhoso desvela-se pelos filhos constantes, pensa e chora os perdidos, chama os axtaviados, recebe jubiloso os prodigos, quer e procura estreitar em um só amplexo, beijar em um só osculo e amar com um só coração a totalidade dos homens!....

Esplendoroso Sol, fizeste de bem de accelerar teu curso e precipites occultar-te no occaso... pois que vamos contemplar agora um sol moral ante cujas irradiações teus raios se confundem com pallida phosphorecencia do pyrilampo... e este sol é Leão XIII—*Lumen in coelo*...

Mas que atrevimento o meu, carissimos irmãos, maior do que o da

ave nocturna tentando fitar o sol?... Perdão, catholicos de Diamantina, a Athenas do Norte, por mim não me animaria a desserrar os meus labios em vossa Cathedral, si a meus ouvidos não echoassem as ordens de meu Superior, apezar de ter respetosamente procurado declinar de mim essa honrosa, mas desproporcionada missão: usae, pois, de vossa nunca desmentida benevolencia para comigo. Si a justa ufania, si o entusiastico garbo de ser catholico apostolico, romano bastam, eu não formularia nem um só pedido mais; porém, carissimos irmãos, uni vossas preces às minhas, supplicando o auxilio divino: Espirito Divino, Luz da intelligencia, ardor dos corações, dissipae minhas trevas, inflammae meu coração para que menos indignamente cumpra meu dever para gloria vossa e bem das almas.

(Continua)



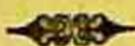
ARCHICONFRARIA.

DO IMM. CORAÇÃO DE MARIA.

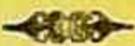
Reunião.—Hoje deverão reunir-se os Srs. Directores da Archiconfraria do Immaculado Coração de Maria para celebrar a sessão correspondente a este mez, bem assim como as Exmas. Snras. Directoras o fizeram no Domingo atrassado, sendo eleita por maioria de votos a nova Directora D. Faustina Benta dos Anjos.

Petições.—Nesta semana devemos pedir ao Coração I. de Maria as graças seguintes: cinco conversões, oito empregos; saúde para sete do-

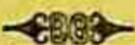
entes e vinte e tres graças diversas. Rezemos uma Ave Maria para a consecução das mesmas.



Trasladação da imagem de S. José.—No dia 21 ás cinco horas da tarde, depois de ser benta a imagem de S. José pelo dignissimo Vigario Capitular no Santuario do Coração de Maria, apadrinhada pelos Srs. Conde e Condessa de Prates, será trasladada processionalmente a artistica e bellissima imagem sorteada no dia 15 do passado Março. Será carregada pelos diversos membros das Irmandades que ficam desde já convidadas para esse fim particularmente os circulos de obreiros de S. José. Acompanharão a procissão diversas bandas de musica da nossa Capital. Chegadas á catedral será iniciado o triduo ao gloriosissimo Patriarcha, pregando os sermões o Rvmo. Snr. Arcebispo Dr. Francisco de Paula Rodrigues. Esperamos que será um motivo mais de triumpho para o fervor e religiosidade de nossos catholicos.



«Mensageiro da fé.»—E' este o titulo dum novo jornal catholico que appareceu na Bahia, *orgão parochial do Curato da Sé*, e cujo primeiro numero chegou á nossa Redacção. Baseado e guiado pelas doutrinas do sapientissimo Concilio Tridentino e pelo Concilio Plenario Latino Americano pretende ensinar ao povo a verdadeira e solida doutrina. Almejamos para o nosso caro collega muita e prospera vida.



Novo Asylo.—O Rvmo. P. Paulini, infatigavel cooperador dos colonos italianos, fundou nestes dias á rua Pires da Motta n. 129 um asylo para serem nelle recolhidos gratuitamente os italianos que do interior voltam para o seu paiz, sendo-lhes procurada a passagem e auxiliados em tudo quanto possam precisar para voltarem á sua terra. O Dr. Pignatari offerceu-se gratuitamente para dar consultas aos pobres, tres vezes por semana.



Missa.—No dia 13 ás sete horas foi celedrada a missa que a Archiconfraria offerceu pela fallecida associada D. Eufrosina Maria das Dóres.



Bispado de Pouso-Alegre.—Trasladamos do *Commercio de S. Paulo*, a seguinte circular, assignada por D. João Nery, Bispo de Pouso-Alegre.

«Tenho a satisfacção de commu-
nicar a v. s. a grata noticia de que,
por declaração official do exmo. e
rvmo. sr. d. Julio Tonti, Arcebispo
de Ancyra e nuncio apostolico no
Brasil, Pouso Alegre continuará a
ser definitivamente a séde deste bis-
pado, devendo desaparecer qualquer
duvida que ainda possa existir a es-
se respeito.»



**Os Cartuchos em Montmar-
tre.**—Tocante e curioso foi em ver-
dade o espectáculo que na basilica
do Sagrado Coração de Jesus em
Montmartre presenciaram os fieis
que assistem áquelle Santuario.

O Noviciado da grande Cartucha
assistiu em peregrinação á basilica,
onde celebraram missa os sete no-
viços sacerdotes, commugando os
restantes, e depois de se despedirem
da França no seu templo nacional,
seguiram todos a embarcar-se com
rumo a Inglaterra que generosa
lhes offerece hospitalidade, tanto que
são expulsos de sua ingrata Patria.

Respondendo ao juiz de instruc-
ção, affirmou o agente geral dos
monges cartuchos, Audrier, que, em
15 de março, foi procurado pelo sr.
Guerre, que lhe fez a seguinte pro-
posta:

Os cartuchos entregariam ao filho

do sr. Combes a quantia de 300.000 francos, mediante a qual seria conseguida a sua permanencia em França.



Santos Dumont.—O *Jornal do Commercio* publicou o seguinte telegramma de Paris:

«Iniciou-se hontem a estação aeronautica de 1903, e póde-se dizer que sob os melhores auspícios. Abri-ram-na as ascensões dos aeronautas Santos Dumont no seu balão nº 9 e Jachmes no apparatus do sr. Lebaudy.

O novo balão do sr. Santos Dumont é de diminutas proporções e muito elegante. Como fôsse esta a primeira assensão emprehendida pelo aeronauta depois da mallograda assensão de Monaco, grande quantidade de curiosos affluir á ilha de Puteaux, de onde se elevou para os ares o pequeno apparatus do campeão brasileiro, ás 4 horas da tarde.

O apparatus antes de tomar seu rumo definitivo descreveu nos ares com grande facilidade varias figuras geometricas, obedecendo á direcção que lhe imprimia Santos Dumont. Depois fez prôa em direcção ao Bosque de Bolonha e alli desceu poucos minutos depois.

A primeira ascensão de Santos Dumont na estação corrente offereceu pretexto a varias peripecias altamente comicas.

Chegando ao Bosque de Bolonha, Santos Dumont foi interpellado por um dos guardas do Bosque que com a maior solemnidade o previniu de que lhe não assistia direito algum de se servir d'aquelle logradouro, como campo de experiencias, sem prévia auctorisação do conservador florestal e encarregado dos passeios e jardins publicos. Santos Dumont não retorquiu palavra e sem mais demora elevou-se de novo ao ar no seu balão e dirigiu-se á dependencia habitada pelo conservador florestal, a quem pediu a necessaria auctorisação, immediatamente obtida.

De regresso ao Bosque, fez descer o apparatus á altura da porta prin-

cipal do logradouro, a 20 pés de distancia do posto fiscal allí estabelecido. Declarou então aos guardas do «octroi» que o seu balão conduzia dois galões de acool e gracejando, convidou os empregados do fisco a irem receber a bordo do balão os respectivos direitos de entrada. Os guardas riram-se da facecia do aeronauta brasileiro e limitaram-se a encolher os hombros como quem acceitava resignado aquella irremediavel lesão do fisco. O facto excitou as gargalhadas dos curiosos que immediatamente haviam corrido ao local a indagar do que se estava passando e foi applaudido com sympathia por todos os presentes, que o campeão brasileiro subiu mais alto e iniciou a sua viagem em direcção ao alpendre, onde chegou e desceu sem difficuldade, sempre acompanhado de calorosos applausos da população parisiense.

Dumont declara-se satisfeitissimo com os resultados da sua experiencia: o seu apparatus, ora contra, ora a favor do vento, desenvolveu uma média de marcha calculavel em 19 kilometros.

O aeronauta Jachmes partiu de Moisson, seguiu com rumo a Nantes, ahí descreveu varios circulos em volta da Cathedral e regressou de novo a Moisson.

A experiencia do sr. Jachmes foi tambem corôada de completo.

Sabe-se que o sr. Santos Dumont, por todo o mez de Junho experimentará o seu novo balão dirigivel, transportando 14 pessoas.



Experiencias.— Realizaram-se as experiencias do aerostata dirigivel do sr. Lebaudy, o qual percorreu 37 kilometros em 96 minutos, apesar da chuva que cahia e do forte vento que reinava.

O jornal *Le temps* diz que a navegação aerea, na actualidade, entrou no dominio da realidade pratica,





Excelsa lei.

por

J. H. DE FREITAS.

V

Angelo approximava-se, e, com elle, o momento decisivo. Vinha despreoccupado, sem se lembrar sequer de que tinha um inimigo e que podia ser victima de uma aggressão naquella rua deserta, áquellas horas. E ainda que disso se lembrasse não temeria de cert., porque estava fortemente armado: trazia ao peito um crucifixo e n'um bolso do colete o rosario de Maria, essa arma com cujo poder o glorioso Leão XIII disse que seria capaz de deslocar o mundo.

—Vê lá que fazes, disse o Ferreira ainda uma vez, em voz baixa, ao amigo.

—Cala-te; sinto-me feliz em vel-o approximar-se. Cada passo que dá é um raio de alegria que me desponta n'alma.

E não retiravam o olhar do pobre Angelo, por cuja idéia nem sequer passava n'esses momentos o nome de Oscar.

Afinal, achavase Angelo distante d'elles apenas alguns passos, quando Oscar deu ordem de marcha.

Sahiram da sombra em que haviam occultado e caminharam para elle.

Angelo reconheceu-os quando se achavam a dois passos de si.

Oscar caminhava resolute e elle comprehendeu rapidamente o que se ia passar. Não se deteve entretanto, não retrocedeu um passo, mas continuou como vinha, sem que sentisse a minima perturbação, sem que perdesse um atomo da sua calma.

—Pare! senhor amator de egrejas, lhe disse Oscar com ironia, ao enfrontal-o.

Pensou que Angelo lhe levantasse a bengala, mas esta conservou-se immovel e elle obedeceu á ordem. Deteve-se e fitou o ex-amigo e seu companheiro com ar firme, sem lhes dirigir porém uma unica palavra.

—Vamos vêr, concluiu Oscar, si os seus santos são capazes de livral-o d'esta.

E impelio a mão espalmada contra o rosto de Angelo. Este, ligeiro, conseguiu evital-a, rapidamente abaixando-se. Oscar repetiu a manobra e d'esta vez Angelo segurou-lhe o braço.

Com algum custo conseguiu escapar-se e, dando então um passo atraz, depois de dizer ao amigo:—Então Ferreira! vamos!—levantou a bengala, n'um movimento tão rapido que Angelo não teve tempo de evital-a, recebendo-a em cheio sobre o lado direito, em pleno peito.

N'esse momento, ao som das palavras:—Angelo! oh! Angelo? que sôavam a dois passos, Oscar e Ferreira desappareceram, correndo a bom correr.

Era Luiz que ainda uma vez livrava Angelo de uma lucta mais demorada e tal vez funesta.

Esquecera um recado que tinha para o amigo e, ao lembrar-se disso, unicamente depois de ter elle sahido, correria a encontral-o ainda. Oscar e o amigo nem sequer o tinham visto, tão fixas estavam em Angelo as suas attenções. Ao verem-no porém, quando já se achava quasi junto d'elles, fugiram, tanto mais que Angelo já tinha levado uma bengalada da qual não esquecer-se-ia certamente tão cedo.

Luiz viu o que se passára e quiz correr após elles, para detel-os, mas Angelo não consentiu-o.

—Deixa-os; não quero que os maltrates.

—Mas recebestes uma vigorosa bengalada, lhe disse elle afflictivamente; eu ouvi a pancada. Deves estar por força bastante contundido.

—Puro engano, Luiz, respondeu Angelo sorrindo, não ha a menor dôr.

—Será possível!?

—A bengala cahiu em cheio sobre o livro que aqui está, n'este bolso do paletot, de modo que, além de um diminuto abalo, nada mais soffri.

—Oh! graças, meu Deus! exclamou Luiz com summa alegria. Mas trazes mesmo um livro ahi? acrescentou ainda um tanto receioso.

—Eil-o, disse Angelo mostrando o, prazentemente.

—Era a "Imitação de Christo,,.

(Continúa.)



COM PERMISSÃO DA AUCTORIDADE
ECCLESIASTICA.

Typ. S. José.